

CAPÍTULO 32

A APLICAÇÃO DIGITAL PADLET NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º CEB: RESULTADOS DE UMA INVESTIGAÇÃO

Henrique Gil
Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

1. INTRODUÇÃO

De forma a promovermos a inclusão das tecnologias digitais, de uma forma motivadora, interativa e inovadora, realizámos um estudo com os alunos do 2.º ano de escolaridade do 1.º CEB que nos permitiu incluir o trabalho colaborativo e o Padlet em contexto educativo. O estudo caracteriza-se por ser de cariz qualitativo, nomeadamente uma investigação-ação. Os instrumentos de recolha de dados utilizados nesta investigação foram a observação participante, as entrevistas semiestruturadas a professoras de 1.º CEB, os inquéritos por questionário aos encarregados de educação. Foram realizadas cinco sessões de intervenção.

2. AS TIC EM CONTEXTO EDUCATIVO

Nos dias de hoje o computador faz parte da nossa sociedade e das nossas rotinas diárias. Tal como refere Medeiros (2009, p. 65) “(...) nos percursos das nossas vidas vamos sempre dinamizando e articulando mudança e identidade.” E, deste modo, procura-se acompanhar as mudanças da sociedade. O uso dos computadores por parte das crianças é uma constante que vai crescendo. A escola deve assim orientar os seus objetivos de forma a dar resposta a este crescimento das TIC na sociedade enquanto instrumento de apropriação de saberes e de comunicações. Do mesmo modo, Bárrios et al. (2012, p. 797) realçam que o desenvolvimento das tecnologias tem uma grande influência na educação, porque “(...) constituem uma nova ferramenta de trabalho que dá acesso a uma grande quantidade de informação e que aproxima e viabiliza o trabalho de pessoas e instituições distantes umas das outras.” Os professores devem alterar os seus hábitos, os seus métodos e a sua pedagogia. Gil (2013) salienta que as TIC devem estar presentes na educação, por serem recursos potenciadores de inovação das aprendizagens dos alunos, podendo ser introduzidas de forma a proporcionar outras tipologias de atividades. Em jeito de conclusão, o docente deve avaliar a nível pedagógico-didático, a potencialidade que as TIC exercem no processo de ensino e de aprendizagem. O docente ao recorrer às mesmas pretende que “(...) se possa estabelecer uma relação tão

próxima, quanto possível, entre professores e os alunos, onde se possam introduzir novas formas e novas abordagens para a realização das atividades” (Gil, 2014, p. 90).

2.1. As TIC e o trabalho colaborativo

Roldão (2007, p. 27), afirma que “(...) o trabalho colaborativo estrutura-se essencialmente como um processo articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos.” Na mesma linha de raciocínio, Teles (2015, p. 23) refere ainda que “(...) os ambientes colaborativos, ainda que também sejam usados na educação a distância, não se limitam a esta mobilidade de ensino e são também utilizados em disciplinas presenciais.” Deste modo, a colaboração possibilita a elevação do nível de energia, reforçar a determinação em agir, reunir mais e melhores recursos, bem como competências pela procura de soluções para certos problemas. Na opinião de Ponte (2009, p.101):

Os alunos podem ser parte muito mais activa do processo de construção do novo conhecimento, desde que lhes sejam propostas tarefas apropriadas: ao seu alcance, mas com um elemento desafiante. Assim, em vez de começar por apresentar a “matéria nova”, o professor pode começar por apresentar uma tarefa que utilize os conhecimentos dos alunos, ao mesmo tempo que permite o desenvolvimento de novo conceitos ou processos.

Através dos projetos pedagógicos existem escolas que dão mais ênfase na aprendizagem colaborativa e outras à aprendizagem individual. Na perspetiva de Costa (2005) existe outro desafio no uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem, a falta de formação de professores na área, resultando na resistência ao uso e incorporação de tecnologias digitais na sala de aula e deixem de utilizá-las por falta de formação. O professor deve enfrentar este desafio, refletir e repensar na prática pedagógica, no sentido de procurar incluir contextos mais inovadores que motivem os seus alunos.

3. O PADLET: POTENCIALIDADES EM CONTEXTO EDUCATIVO

Fuchs (2014, p. 7) defende que o Padlet “(...) é uma parede multimídia que pode ser usada para incentivar a participação e avaliação em tempo real de toda a classe.” Por favorecer a agregação de tarefas e registos, o padlet permite que se monitorizem os processos de aprendizagem dos participantes como caminho para a correção e autocorreção das atividades propostas (Matos, 2017). Moser, Gregório, Pires e Moreira (2020, p. 33) salientam que experiências com o Padlet no ciberespaço favorecem a autonomia nos alunos e a sistematização no processo de ensino aprendizagem, estando caracterizado como “(...) um importante instrumento capaz de potencializar a ação educativa e ambiental sob um viés

interativo.” No ponto de vista de Silva e Duarte (2018, p. 5), o professor deve ser um facilitador e orientador no processo de aprendizagem:

Este deve usar de vários recursos para ampliar a habilidade de escrita nos alunos, sendo assim, é necessária conscientização do seu papel, deve haver preparo, estudo, dedicação e, algumas vezes, mudança de estratégia para se alcançar o objetivo. Se o foco estiver além da gramática, deve se dar atenção à compreensão dos textos, à clareza e precisão da linguagem. Buscar nas produções o máximo de qualidade possível.

Como forma de desenvolver a produção textual e conseqüentemente a leitura dos alunos, sugere-se o Padlet. Neste contexto, Silva e Lima (2018, p. 83) referem: “Ferramentas como o Padlet, que apresentam características colaborativas, permitem a interação dos sujeitos difundindo ideias, cultura, democratizando as informações e aprendendo em contexto diferente do presencial, ou seja, da tradicional sala de aula.” Assim, o uso do Padlet favorece a interação e comunicação, a cooperação para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem fomentando aprendizagens num ambiente colaborativo.

4. OPÇÕES METODOLÓGICAS

A investigação decorreu no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na unidade curricular de Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico. A temática da investigação foi a seguinte: “A aplicação digital Padlet como potenciadora do trabalho colaborativo: uma investigação na prática de ensino supervisionada no 1.º CEB.”

Esta temática foi escolhida com a intenção de promover e de incluir as TIC no processo de ensino e aprendizagem, bem como a importância do trabalho colaborativo, mostrando assim a importância que ambos podem exercer no ensino e nas aprendizagens dos alunos, investigando as suas potencialidades em contexto educativo. O estudo, no âmbito mais alargado das TIC, focou-se apenas na aplicação digital Padlet. Esta escolha foi realizada por ser uma aplicação que poderia ser aliada ao trabalho colaborativo como potenciadora no processo de ensino e de aprendizagem. A investigação pretende dar a conhecer as potencialidades do Padlet e do trabalho colaborativo, em contexto educativo, com os alunos de uma turma do 1.º CEB.

Optámos por uma investigação de cariz qualitativo, nomeadamente uma investigação-ação. Para a Bogdan e Biklen (1994, p. 16) “(...) os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em fenómenos descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.” As abordagens à metodologia qualitativa sofrem variações conforme as interpretações dos autores, mas aproximam-se nos aspetos fundamentais. Na opinião de Coutinho (2011), citado por Silva, Rodrigues e Botelho (2014,

p. 9), o modelo de investigação pode ser entendido como “(...) um conjunto articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceites por todos os elementos de uma comunidade científica (...)” Desta forma, neste estudo a metodologia qualitativa é adequada, já que os investigadores, inseridos neste processo, têm o intuito de recolher dados que serão objeto de análise e de uma crítica reflexiva, a partir de uma turma do 1.º CEB.

A investigação realizou-se no ano letivo 2021/2022 com os alunos do 2.º ano de escolaridade do 1.º CEB de uma escola Básica situada na cidade de Castelo Branco. A turma era composta por vinte e quatro alunos, sendo 14 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados foram privilegiadas a observação participante, as notas de campo e reuniões de discussão e reflexão com a orientadora cooperante (professora titular da turma) que terão neste artigo uma reflexão mais exaustiva. Contudo, é importante referir que também foram envolvidos três professores do 1.º Ciclo do Ensino o Básico do agrupamento através da realização de entrevista semiestruturada com o objetivo de se recolherem as suas opiniões no âmbito das potencialidades da utilização das TIC e do Padlet, em particular, em contexto de sala de aula. Foram ainda envolvidos os pais/encarregados de educação através da aplicação de inquéritos por questionário. Para efeito, o objetivo era também o de recolher as suas opiniões relativamente à importância e potencialidades das TIC e do Padlet em contexto de sala de aula. O envolvimento destes diferentes participantes teve como grande objetivo realizar uma triangulação mais sustentada de forma a melhor se fundamentarem as conclusões. Contudo, neste artigo, as opiniões dos professores e dos pais/encarregados de educação serão apenas referenciadas na seção relativa às conclusões, porque sentimos ser mais relevante dar-se ênfase às sessões práticas que envolveram os alunos.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Todas as cinco sessões implementadas estiveram integradas nos roteiros metodológicos das diferentes unidades didáticas aplicadas ao longo das várias semanas de prática no 1.º CEB. Após a execução e o trabalho envolvido das cinco sessões de intervenção, estas foram alvo de reflexão. Com base nestas reflexões foi possível percebermos o que correu bem e menos bem, para que na sessão posterior não fossem cometidos os mesmos erros. Ao longo de todas as sessões, além da utilização das notas de campo para posterior reflexão, incluímos também a opinião da orientadora cooperante, tendo como objetivo serem recolhidos mais dados para a posterior triangulação.

A primeira sessão decorreu no dia 31 de março de 2022 e tinha como conteúdos associados os perigos da internet. A principal área curricular envolvida foi o Português. Nesta

sessão, antes de ser realizada a leitura do texto, foi realizado um diálogo lembrando os meios de comunicação pessoal e social. Seguidamente questionámos os alunos sobre a utilização que faziam da internet em casa. Foram recolhidas várias respostas dos alunos e, neste âmbito, apresentamos dois exemplos:

A.1 – Eu vejo vídeos, no telemóvel da minha mãe!

A.2 – Eu jogo no meu telemóvel e vejo vídeos no Youtube.

Após o breve diálogo foi realizada uma leitura de exemplo do texto “Os perigos da Internet” de Elisardo Becoña Iglesias, Viciado nas Novas Tecnologias, Maria Editores, 2017. No fim desta leitura foi solicitado aos alunos que lessem o texto silenciosamente e sublinhassem as palavras desconhecidas ou que tinham mais dificuldade. Seguiu-se o esclarecimento das dúvidas das mesmas pelos colegas que conhecessem o significado ou com a ajuda da investigadora para que chegassem ao mesmo. No fim, como forma de proporcionar o treino da leitura, foi realizada a leitura sequenciada pelos alunos. Seguidamente realizámos a atividade “Vamos compreender!”. No fim da leitura foram realizadas questões aos alunos, de forma oral, de modo a dar início à interpretação do texto lido anteriormente. Por fim, foi realizada a leitura da primeira questão de interpretação seguida de tempo de reflexão autónoma sobre a possibilidade de respostas. No fim deste tempo e após ouvirmos as várias opiniões/respostas dos alunos foram escritas as respostas no quadro. Esta atividade tinha como principal objetivo alertar principalmente para os perigos da internet, no entanto, em diálogo com os alunos foram também salientadas as vantagens que a internet lhes pode proporcionar.

A segunda sessão decorreu no dia 20 de abril de 2022 e tinha como conteúdos associados a produção escrita de textos curtos com diversas finalidades, a redação de textos coerentes e coesos e, por fim, proceder à revisão do texto, de forma individual. A principal área curricular envolvida foi o Português, sendo uma atividade de sistematização. Para a realização desta atividade foi realizada uma apresentação, tendo por base o conteúdo apresentado no manual dos alunos que foi colocada no Padlet criado previamente pelos investigadores para a turma. Antes de ser apresentada a atividade à turma foi explicado que o Padlet iria ser utilizado, bem como uma breve explicação do que podemos realizar, com uma pequena demonstração, e como o podemos fazer com este recurso digital. Ao fim desta breve descrição foram recolhidos, a título de exemplo, alguns comentários:

A8: Vamos poder escrever aí no computador?

A9: Gostei de colocarmos fotografias aí...

Foi explicado à turma que iria ser projetada uma apresentação e durante a mesma iriam responder a cinco perguntas que iriam ajudar a definir as ideias do seu texto. No fim de responderem às perguntas pretendia-se que os alunos escrevessem um texto usando os elementos que mobilizaram para responderem às cinco perguntas anteriores. Com esta sessão de ambientação pretendia-se que os alunos se familiarizassem com o Padlet que foi criado para a turma. Para o efeito, foi realizada uma apresentação com perguntas (figura 1) para que os alunos conseguissem escrever um texto orientado.

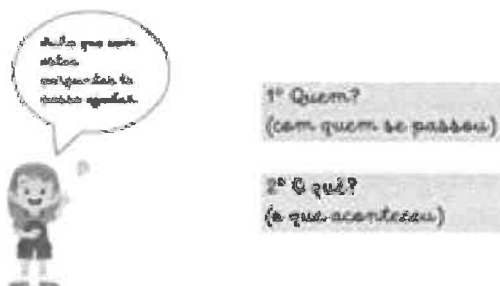


Figura 1 - Exemplo de parte da apresentação realizada para a sessão de ambientação

A primeira pergunta dizia respeito “Quem?”, ou seja, com quem se passou a narrativa do texto, a personagem principal. Seguidamente, “O quê?”, que pretendia “O que aconteceu no texto?”, qual é a ação do texto. Após a apresentação das duas primeiras perguntas os alunos responderam. Prosseguiram-se as restantes perguntas: “Onde?”; “Quando?”. Com estas perguntas pretendia-se que os alunos respondessem onde decorreu a ação do texto e quando é que esta aconteceu. Para terminar, uma última pergunta “Como?”, ou seja, como é que tudo aconteceu. Ao longo da apresentação os alunos iam respondendo a cada pergunta de forma que estruturassem as suas ideias, para posteriormente escrever o texto. Durante a apresentação das perguntas os alunos iam respondendo no seu caderno às perguntas. No fim de responderem às perguntas cada aluno, individualmente, escreveu um texto, como se pretendia. Seguidamente foi corrigido pela investigadora e pela orientadora cooperante. Para terminar a sessão de ambientação alguns alunos apresentaram o seu texto à turma. Refletindo sobre a sessão de ambientação podemos afirmar que todos os objetivos foram cumpridos, pois apenas se pretendia apresentar o Padlet aos alunos e que estes vissem como funciona. Durante a atividade verificámos que esta motivou os alunos, apesar de ser apenas uma apresentação os alunos estavam envolvidos nas atividades propostas. A orientadora cooperante apoia a afirmação anterior, pois afirmou: “Eles gostaram, eles gostam das tecnologias e ficaram fascinados... notei que estavam mais concentrados e motivados ao mesmo tempo.” Percebemos ainda com alguns comentários dos alunos que estes apreciaram o uso do Padlet:

A10: Podemos usar mais vezes? Podemos ser nós a utilizar?

A11: Podemos repetir para a próxima aula?

Foi possível verificarmos através das perguntas dos alunos que estes queriam que se voltasse a utilizar o Padlet e que também o queriam utilizar. Podemos assim afirmar que a segunda sessão de aplicação do Padlet foi bem sucedida não apenas pela interação e motivação dos alunos, mas também pelas aprendizagens que demonstraram ter adquirido. Na figura 2 podemos ver no mural do Padlet a primeira atividade que se encontra rodeada com um retângulo verde.



Figura 2 - Visão geral do Padlet da turma

A terceira sessão decorreu no dia 5 de maio de 2022 e tinha como conteúdos associados a distinção de alguns órgãos – coração, pulmões, estômago e rins – em representações do corpo humano, associando-os à sua principal função vital. A principal área curricular envolvida foi o Estudo do Meio e as TIC. Os conteúdos pré-estabelecidos pela orientadora cooperante diziam respeito à distinção de alguns órgãos do corpo humano, nomeadamente, o coração, pulmões, estômago e rins. Aliado a este trabalho esteve presente o trabalho colaborativo, presente nesta investigação, e o qual a orientadora cooperante não se opôs. Para todas as atividades realizadas de notar que os investigadores utilizaram o seu computador, uma vez que os alunos não possuíam. Inicialmente, foi definido que dentro do grupo existia um porta-voz para falar para a turma. No entanto, todos dentro do grupo poderiam falar e expressar a sua opinião. Os alunos tinham de levantar a mão quando queriam falar de forma a respeitar todos. Posteriormente, foi pedido aos alunos que registassem as suas opiniões/propostas e, seguidamente, que lessem as suas opiniões/propostas para discutirem e

aprovarem qual era a frase a escrever. Só após esta fase é que se concluí a atividade. Todos os alunos de cada grupo escreveram uma parte da frase no computador. Pretendia-se que os alunos se entreassem quando não sabiam como escrever a palavra, colocar o acento, apagar alguma coisa, ou por fim, colocar um acento.

No decorrer da atividade observou-se que os alunos não se conseguiam entreas e ainda rejeitavam a ajuda prestada pelos colegas do grupo. Verificou-se assim que os alunos não estão habituados ao trabalho colaborativo e que este precisava de ser melhorado.

A2: Agora sou eu... não és tu!

A3: Não quero ajuda... o computador é meu agora!

A4: Sou eu! Não quero ajuda

Em suma, apesar de todos estes pequenos percalços o entusiasmo vivido pelos alunos para escrever no computador demonstrou ser deves importante para eles, sendo um estímulo e um fator acrescido de motivação para a realização das tarefas solicitadas. Contudo, verificou-se alguma dificuldade em trabalharem em grupo, terem presente qual a função de cada um, a posta em prática das regras de funcionamento do grupo num contexto colaborativo. Esta constatação foi também corroborada pela orientadora cooperante. No fim da sessão foi realizada uma reflexão de forma a perceber o que poderia ter corrido melhor. Em conjunto com a orientadora cooperante que os grupos iriam ser de dois elementos e que se optaria por escrever apenas uma palavra, uma vez que os alunos demonstraram grandes dificuldades a escrever frases. Foi ainda discutido que antes de iniciar toda a atividade se deveria explicar tudo o que se pretendia, sendo posteriormente criados os grupos de trabalhos.

A quarta sessão decorreu no dia 12 de maio de 2022 e tinha como conteúdos associados a produção categorização de seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (folha caduca/persistente). A principal área curricular envolvida foi o Estudo do Meio e as TIC. Começamos por projetar o Padlet da turma e ver o vídeo o qual fazia referência às árvores de folha caduca e persistente.

No fim do visionamento do vídeo que se encontrava publicado do Padlet da turma, como podemos ver na figura 3, realizou-se um diálogo sobre o que viram. Depois deste breve diálogo foi explicado aos alunos que se pretendia que cada grupo criasse uma lista com nomes de árvores de folha caduca e persistente. Primeiro no caderno e depois a investigadora passaria em cada grupo com o computador para eles escreverem um nome de uma árvore de folha caduca e outro nome de uma árvore de folha persistente.

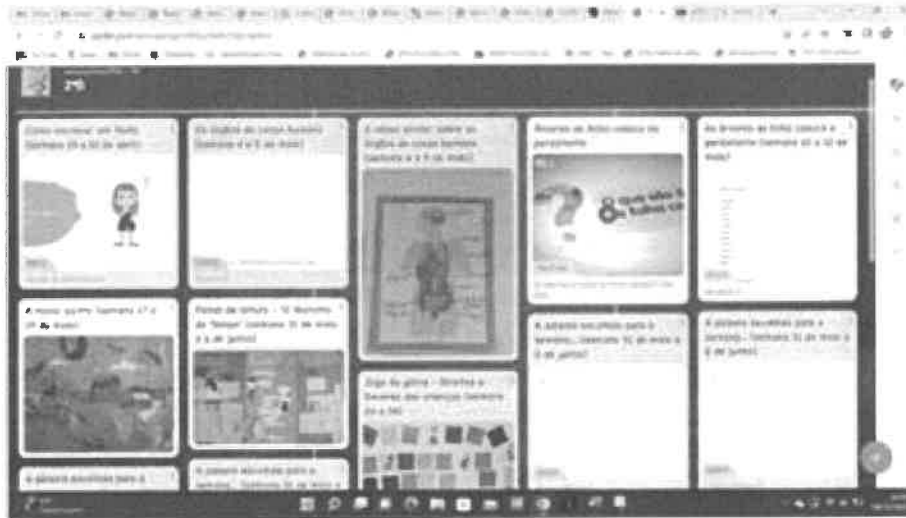


Figura 3 - Visão geral do Padlet

Posteriormente foram criados os grupos de dois elementos. Para o efeito, e com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos no âmbito do projeto colaborativo, a investigadora dialogou com os alunos explicando o que se pretendia e posteriormente criou os grupos, não correndo o mesmo risco da sessão anterior. Seguidamente a investigadora dirigiu-se a cada grupo passando com o computador para que cada grupo redigisse o nome das árvores escolhidas. Uma vez que, desejavam estar com outra pessoa e por ainda não conseguirem aceitar a ajuda do colega de grupo. Existiu uma maior rapidez dos alunos ao escrever apenas uma palavra, porque só foi facultada uma hora para a atividade com o Padlet, tal como já tinha sido referenciado. Apresentamos um exemplo relativo aos comentários recolhidos:

A8: Quero escrever mais! Porque não posso escrever mais? Quero fazer mais...

Devido ao curto tempo que tínhamos era difícil voltar uma terceira vez. No entanto, podemos inferir que esta atividade foi de grande motivação para os alunos e estes gostavam de

experienciar mais recorrentemente. Ou seja, no seu dia a dia de sala de aula este tipo de atividades que envolvesse o uso do computador.

A15: Podemos usar o computador quando tivermos dúvidas e ir ver o que significa a palavra?

A8: Quando a professora projetar o texto podemos ser nós a utilizar o computador e ir lá responder também?

Tendo a vantagem do Padlet que conseguimos guardar todos os trabalhos da turma ficando disponíveis para a partilha de saberes entre os alunos. Assim a informação disponibilizada torna-se mais completa, uma vez, que temos texto, imagem e vídeo. Sendo mais rico, diversificado, completa e abrangente, no que se denomina de um recurso multimédia. Com o link do Padlet disponibilizado os alunos podem ter acesso sempre que quiserem para reverem os conteúdos explorados. Por outro lado, os pais também poderão aceder ao Padlet da turma do seu educando e, deste modo, ser privilegiada uma maior aproximação entre a escola e a família, apesar deste não ser um dos objetivos desta investigação. Refletindo sobre todo o processo, consideramos que foi uma atividade em que quase todos os objetivos foram cumpridos. Não podemos afirmar que todos os objetivos foram cumpridos, uma vez que, alguns alunos, ainda não conseguiram colaborar mutuamente. Os alunos ficaram a conhecer várias árvores de folha caduca ou persistente, experienciaram a escrita no computador por duas vezes, cada um dos alunos da turma. Foi possível perceber que apenas sendo a quarta sessão os alunos mostraram uma maior facilidade em encontrar as letras no teclado do computador. Posteriormente, visualizaram ainda o Padlet da turma com todos os trabalhos lá colocados. Verificamos assim que o Padlet pode ser um auxiliar de estudo relembrando o aluno em casa do que foi feito na aula de forma a poder consolidar as suas aprendizagens.

A quinta sessão decorreu no dia 2 de junho de 2022 e tinha como conteúdos associados à revisão de conteúdos abordados ao longo da semana, bem como ter consciência do impacto das TIC no seu dia a dia. A principal área curricular envolvida foram as TIC, no âmbito do trabalho colaborativo. Em primeiro lugar começamos por pedir que cada grupo teria de pensar numa palavra que definisse a semana e, seguidamente, dividimos a turma em grupo de dois elementos. Após terem pensado na palavra cada elemento do grupo escreveu numa folha e foi pedido que ilustrassem com um desenho a atividade que mais gostaram de realizar. Neste processo, solicitou-se que o grupo ouvisse as propostas do outro elemento e, em conjunto, decidissem se as opções estavam corretas ou não. Ou seja, foram solicitados a partilharem as suas propostas e a discutirem entre si no sentido de chegarem a uma decisão partilhada e consensual. No fim da realização da atividade foi projetado o Padlet da turma para que todos

pudessem ver as palavras dos grupos. Ao mesmo tempo, cada grupo apresentou à turma os desenhos realizados sobre a atividade que mais gostaram. Em suma, podemos afirmar que o Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo envolveu os alunos onde se destacou um acréscimo da motivação na realização das tarefas. A orientadora cooperante ainda afirmou: “Para o ano vou começar a trabalhar com eles em trabalho colaborativo, eles entreadjudam-se quando uns têm maior dificuldade, como se iniciou este ano esta proposta, para o ano será mais fácil voltar a introduzir. Isto hoje em dia é algo que não existe muito na nossa própria sociedade (...). Se fosse mais de tecnologias eu utilizava o Padlet, mas eu não percebo muito de tecnologias e não me sinto à vontade. Não se sintam mal por alguns grupos não conseguirem trabalhar em conjunto. Para alguns ainda se sentem muito o facto de ainda serem muito infantis. A nossa M.F. está sempre pronta a ajudar os colegas, parece uma mini professora... ela gosta.” Salientamos ainda que no final desta sessão foi enviado aos encarregados de educação dos alunos, a oportunidade de participar com os seus educandos no Padlet da turma. Foi dado a oportunidade de, em conjunto com os seus educandos, explorarem o Padlet, colocarem uma fotografia, utilizarem o Word com um pequeno texto, ou noutro formato. No entanto, nenhum dos encarregados de educação respondeu ao apelo realizado.

Em jeito de conclusão o trabalho colaborativo é algo benéfico ser trabalhado em sala de aula pois cria nos alunos contextos que priorizem a vontade de ajudar o outro criando um ambiente de entreadjudado. Por sua vez, o Padlet foi o ponto de partida para que os alunos tivessem de colaborar, desde realizar a lista de árvores de folha caduca e persistente até chegarem a acordo com apenas uma palavra que refletisse uma dada decisão consensual. Como podemos verificar, o Padlet pode assumir várias funções desde facilitar a pesquisa em casa e, ao mesmo tempo, os alunos podem recordar o que trabalharam em sala de aula e, por fim, os pais dos alunos podem sentir-se mais incluídos podendo acompanhar o que os seus filhos estão a explorar e a aprender nas aulas. Através do Padlet conseguimos ainda ensinar os alunos a escrever no computador, algo que pode ser tido como garantido e que para os alunos não é assim tão simples como se verificou. Ou seja, contribuir para a sua literacia digital que lhe será muito útil como futuros cidadãos.

6. CONCLUSÕES

Com o decorrer do tempo a tecnologia tem tido um avanço significativo, bem como a descoberta e inovação de técnicas, a sociedade viu-se obrigada a modificar-se, a recriar-se, adaptando-se a novas e diferentes formas de se reorganizar, mas também a novas atitudes e comportamentos. O Homem teve a necessidade de se reajustar, bem como as estruturas sociais. A sociedade foi assim desafiada a aprender e a evoluir em diversos aspetos, o que levou

de certa forma a sair da 'zona de conforto'. Apenas esta mudança permite que exista um crescimento, aprendizagem e, por fim, a melhoria e a evolução numa sociedade onde o digital cada vez mais se vem afirmando como uma realidade para todos os cidadãos. Uma vez que, a escola tem um papel fundamental na sociedade, esta não pode estar desagregado da realidade. Enquanto a escola se mantiver presa ao passado não podemos exigir uma sociedade com os olhos postos no futuro. Desta forma, admite-se que seja necessário aliar a tecnologia digital à pedagogia, encarando-a como uma ferramenta potenciadora de mais e de melhores aprendizagens.

Neste contexto, foi intenção desta investigação aproximar, o mais possível, as tecnologias digitais, concretamente o Padlet, e o trabalho colaborativo, ao contexto educativo, sendo que esta sempre esteve articulada com os novos conteúdos e aprendizagens a promover junto dos alunos da turma. Recorrendo aos dados obtidos nas sessões de intervenção (observação participante e notas de campo), às entrevistas semiestruturadas a professoras de 1.º CEB e aos inquéritos por questionário aos encarregados de educação foi possível realizar a triangulação de dados.

A utilização da aplicação digital Padlet nas sessões de intervenção veio comprovar que a utilização das TIC como um fator de inovação, motiva os alunos e enriquece o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, podemos inferir que é importante utilizar as TIC em contexto educativo, tornando-se a sua utilização positiva na promoção das aprendizagens dos alunos. Por sua vez, pelas entrevistas e inquéritos por questionário realizados, entendemos que estes intervenientes têm a mesma opinião, uma vez que, consideram que as TIC contribuem vantajosamente para as aprendizagens dos alunos. Quer os professores quer os pais são de opinião que é importante incluir as TIC/Padlet como forma de potenciar as competências digitais dos alunos e de se promoverem contextos de ensino e de aprendizagem mais criativos, mais inovadores e mais interativos.

Através da triangulação de dados conseguimos também averiguar que a utilização do Padlet pode tornar as aprendizagens facilitadoras e motivadoras para os alunos do 1.ºCEB. Verificámos ainda que a sua utilização do Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo se tornou benéfica para a aquisição de conhecimentos, bem como para a realização das tarefas propostas. Assim, tornou-se evidente, pelos dados recolhidos, que o Padlet se tornou potenciadora de aprendizagens, na medida em que este motivava os alunos para a execução de atividades criando contextos que se mostraram ser do agrado dos alunos e, por essa razão, devido ao seu maior envolvimento no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos as aprendizagens poderão ser assumidas como tendo sido mais enriquecedoras e mais

significativas. Com os resultados obtidos através da triangulação de dados possibilitaram a reconhecer que o Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo, permitem criar diferentes contextos de aprendizagem que motivam os alunos, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. Refletindo sobre todos os dados recolhidos, podemos afirmar que a utilização do Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo pode ser efetivamente um recurso educativo repleto de possibilidades que professores devem incluir no processo de ensino e de aprendizagem.

REFERENCIAS

- Bárrios, A., Fernandes, F., Guerreiro, I., Marques, F., Pacheco, R. & Ribeiro, J. (2012). As novas Tecnologias na escola. pp. 796- 799. In: Enciclopédia Geral da Educação. Vol. IV.
- Fuchs, B. (2014). The writing is on the wall: using Padlet for whole-class engagement. *Loex Quarterly*. (http://uknowledge.uky.edu/libraries_facpub/240, recuperado em 05, dezembro, 2022).
- Gil, H. (2014). As TIC, os nativos digitais e as práticas de ensino supervisionadas: um novo espaço e uma nova oportunidade. In III Conferência Internacional – Investigação, práticas e contextos em educação. Leiria. pp. 89-95.
- Medeiros, C. (2003). *A Música como Recurso Lúdico para Aprender*. Departamento de Ciências da Educação. Açores: Universidade dos Açores.
- Ponte, J. (2009). *O novo programa de matemática como oportunidade de mudança para os professores do ensino básico*. Porto: Porto Editora
- Silva, & Duarte (2018). *O uso do sistema Padlet na produção textual no ensino médio/normal*.
- Silva, & Lima (2018). *Padlet Como Ambiente Virtual De Aprendizagem Na Formação De Profissionais Da Educação*.

- Roldão, M. (2007). Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. (pp. 24 - 29.) In Dossier: Trabalho Colaborativo dos professores. Revista Noesis, n.º 71.
- Teles, L. F. (2015). Dimensões da Aprendizagem Colaborativa no Design e Gerenciamento de ambientes online. Artefun - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, v. 11, n. º2. Retirado de: <http://www.artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/780> no dia 10 de julho de 2022.
- Torres, N. & Meirinhos, M. (2017). Exploração de RED com alunos com NEE. X Conferência Internacional de TIC na Educação.
- Toscano, C. (2018). O contributo da aplicação digital Kahoot! no processo de ensino/aprendizagem no âmbito da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Castelo Branco: Escola Superior de Educação.